

A NÁLISE DA EVOLUÇÃO CONCEITUAL DE STAKEHOLDERS E COMPETITIVIDADE EM CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E TURISMO

Recebido: 24/05/2021

Aprovado: 22/10/2021

¹ Anderson Antônio De Lima
² Thiago de Luca Sant'ana Ribeiro
³ Benny Kramer Costa

RESUMO

Objetivo: O objetivo do estudo é mapear e descrever a evolução conceitual-teórica de stakeholders em relação à competitividade, apresentando as principais influências teóricas e as correntes teóricas fronteiriças da relação entre stakeholders e competitividade.

Método: Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva, realizada por meio de método quantitativo, utilizamos as técnicas bibliométricas de cocitação e acoplamento bibliográfico (pareamento) para mapear a estrutura intelectual que suporta os estudos da relação entre stakeholders e competitividade. Utilizamos a técnica estatística análise fatorial exploratória e o software de mapeamento de dados VOSviewer para analisar os 482 documentos de nossa amostra.

Originalidade/Relevância: A literatura sobre stakeholders e competitividade carece de estudos que examinem a relação entre esses termos. Diante da escassez de trabalhos que relacionem stakeholders e competitividade, este estudo busca preencher essa lacuna teórica mapeando e descrevendo o estoque de conhecimento sobre o tema.

Resultados: A análise de cocitação identificou cinco clusters, o cluster mais importante teve como viés principal investigar a competitividade de destinos turísticos e a teoria de stakeholders. O acoplamento bibliográfico identificou nove áreas temáticas que os estudos sobre stakeholders e competitividade estão se concentrando, a área que concentra mais estudos consiste na análise da competitividade de destinos turísticos.

Contribuições teóricas: A principal contribuição deste estudo é de caráter exploratório, uma vez que além de mapear a evolução teórica-conceitual, mais especificamente as principais influências teóricas, correntes teóricas existentes e as frentes teóricas atuais que estudam as temáticas stakeholders e competitividade o estudo fornece um ponto de partida para estudos futuros descritivos e causais sobretudo nos clusters formados no mapa de pareamento bibliográfico.

Palavras-Chave: Stakeholders. Competitividade. Bibliometria. VOSviewer

FUTURE STUDIES RESEARCH JOURNAL

Scientific Editor: Renata Giovanazzo Spers

Evaluation: Double Blind Review, pelo SEER/OJS

Doi: <https://doi.org/10.24023/FutureJournal/2175-5825/2022.v14i1.599>

¹Universidade Nove de Julho - UNINOVE, São Paulo, (Brasil). E-mail: andersonantoniodelima@uni9.edu.br Orcid id: <https://orcid.org/0000-0001-6014-2922>

²Universidade Nove de Julho - UNINOVE, São Paulo, (Brasil). E-mail: Thiago_delucka@hotmail.com Orcid id: <https://orcid.org/0000-0003-1638-630X>

³Universidade Nove de Julho - UNINOVE, São Paulo, (Brasil). E-mail: bennycosta@yahoo.com.br Orcid id: <https://orcid.org/0000-0003-1992-1160>

A ANALYSIS OF THE CONCEPTUAL EVOLUTION OF STAKEHOLDERS AND COMPETITIVENESS IN APPLIED SOCIAL SCIENCES AND TOURISM

ABSTRACT

Objective: The objective of the study is to map and describe the conceptual-theoretical evolution of stakeholders in relation to competitiveness, presenting the main theoretical influences and the theoretical boundary currents of the relationship between stakeholders and competitiveness.

Method: This is descriptive research, carried out through a quantitative method, using bibliometric techniques of bibliographic cocitation and coupling (pairing) to map the intellectual structure that supports the studies of the relationship between stakeholders and competitiveness. We used the exploratory factor analysis statistical technique and the VOSviewer data mapping software to analyze the documents in our sample.

Originality / Relevance: The literature on stakeholders and competitiveness lacks studies that examine the relationship between these terms. In view of the scarcity of works that relate stakeholders and competitiveness, this study seeks to fill this theoretical gap by mapping and describing the stock of knowledge on the topic.

Results: The cocitation analysis identified five clusters, the most important cluster had as main bias to investigate the competitiveness of tourist destinations and the theory of stakeholders. The bibliographic coupling identified nine thematic areas that studies on stakeholders and competitiveness are focusing on, the area that concentrates more studies is the analysis of the competitiveness of tourist destinations.

Theoretical contributions: The main contribution of this study is exploratory, since in addition to mapping the theoretical-conceptual evolution, more specifically the main theoretical influences, existing theoretical currents and the current theoretical fronts that study the thematic stakeholders and competitiveness, the study provides a point of view departure for future descriptive and causal studies, especially in the clusters formed in the bibliographic pairing map.

Keywords: Stakeholders. Competitiveness. Bibliometrics. VOSviewer

INTRODUÇÃO

O termo Stakeholders surgiu em um memorando interno do Stanford Research Institute em 1963. Na definição proposta pelo SRI (1963), stakeholders são definidos como “*grupos de acionistas interessados nos negócios desenvolvidos pelas organizações, que sem a participação deles as organizações deixariam de existir*” (Freeman, 1984; Donaldson &

Preston, 1995; Noland & Philips, 2010; Miles, 2017; Andriof et al., 2017; Harrison *et al.*, 2019).

Os estudos sobre a temática ao longo de quase seis décadas cresceram de forma exponencial na literatura, sobretudo após a publicação da obra seminal de Freeman (1984) sobre a Teoria dos Stakeholders (Donald & Preston, 1995; Jones & Wicks, 1999; Jones *et al.*, 2019). As pesquisas sobre a temática evoluíram sob três perspectivas - muitas vezes confusas: os pontos de vista descritivo, normativo e instrumental (Donaldson & Preston, 1995; Jones, 1995; Fassin, 2009; Harrison et al., 2019).

Os conceitos e definições de stakeholders são ambíguos, confusos e essencialmente contestados (Mitchel et al., 2011). Por exemplo, em uma revisão sistemática abrangente e em profundidade foram identificados 593 conceitos diferentes e 885 definições de stakeholders na literatura, isto reforça as afirmações sobre a complexidade e fragmentação da temática (Miles, 2017). A definição de stakeholders que ficou universalmente conhecida foi a proposta por Freeman (1984), que afirma que se trata de “qualquer grupo ou indivíduo que pode afetar, ou é afetado, pelo alcance dos propósitos de uma firma” (Fassin, 2009; Noland & Philips, 2010; Miles, 2017).

Uma corrente teórica contrastante à compreensão de Freeman (1984) sobre os grupos de stakeholders que a organização deve priorizar afirma que é impossível atender as necessidades de todos os stakeholders de forma igualitária, neste sentido a organização deve mapear os atores mais importantes e estratégicos para o sucesso e sobrevivência da organização com o objetivo de satisfazer as exigências destes atores. Neste contexto a organização empreenderá esforços de acordo com a busca para atender as exigências dos principais grupos de interesse da organização (Clarkson, 1995; Mitchell et. al, 1997; Sheehan, 2005).

A palavra competitividade tem origem latina e significa envolvimento e rivalidade comercial entre mercados, historicamente as origens dos estudos sobre competitividade residiram nas teorias econômicas internacionais de Adam Smith, contudo foi a partir do estudo seminal de Porter (1990), “*The Advantage Competitive of Nations*”, que o conceito de competição e competitividade ganharam mais notoriedade, pois foi no início dos anos 80, quando o domínio econômico americano foi imitado pelas nações da Ásia, que a apreensão sobre a competitividade internacional ganhou forte impulso (Bhawsar & Chattopadhyay, 2015; Normann & Hanson, 2018; Reyes & Useche, 2019). O conceito é fragmentado e multifacetado, que está presente nas áreas da gestão, história, política e cultura, compreendido

como complexo, multidimensional e relativo, cuja relevância é alterada de acordo com o contexto (Bhawsar e Chattopadhyay, 2015; Vladoš & Chatzinikolaou, 2020).

Ao longo da evolução do conceito de competitividade alguns modelos de competitividade foram propostos, entre eles o modelo de diamante proposto por Porter (1990). Este forneceu uma explicação sobre o sucesso global de uma nação em um setor específico, o modelo demonstra a interação de quatro fatores específicos de cada país e dois fatores externos que tornam uma nação a base de sucesso de um setor em particular (Bhawsar & Chattopadhyay, 2015; Zmuda, 2020).

No nível das organizações, vários modelos foram apresentados, entre eles a visão baseada em recursos que consiste em aumentar a competitividade da organização através dos recursos valiosos, raros, inimitáveis e não substituíveis que a organização deve possuir (Penrose, 1959, Wernelfet, 1984, Barney, 1991). Um desdobramento da visão baseada em recursos é o modelo de competitividade através da *core competence* proposto por Prahalad e Hamel (1990), neste modelo a competitividade é compreendida com base nas competências, sobretudo da competência principal que é desenvolvida por meio da combinação de 'tecnologias inteligentes corporativas' e 'habilidades de produção'. Essa teoria considera a organização como um pacote de recursos e capacidades (Bhawsar & Chattopadhyay, 2015; Lucero, 2018).

A literatura sobre stakeholders e competitividade carece de trabalhos que tratem da relação entre estes termos. Diante da falta de pesquisas que relacionem stakeholders e competitividade, este estudo busca responder à seguinte questão de pesquisa: como ocorreu a evolução conceitual-teórica das temáticas stakeholders e competitividade, e quais são as influências, correntes existentes e frentes atuais, no campo teórico, que estudam estas temáticas? O objetivo do presente estudo, portanto, é mapear e descrever a evolução conceitual-teórica de stakeholders em relação à competitividade, apresentando as principais influências teóricas e as correntes teóricas fronteiriças da relação entre stakeholders e competitividade. Para isso, analisamos 482 documentos a partir de duas técnicas bibliométricas: cocitação e acoplamento bibliográfico (pareamento). Com o software SPSS fizemos a análise fatorial exploratória para identificar as correntes teóricas e com o software VOSviers fizemos o mapeamento de dados para confirmar as correntes teóricas e os elos de ligação.

Entre nossas principais contribuições, identificamos por meio da cocitação cinco clusters teóricos, sendo o cluster com maior número de trabalhos denominado

“competitividade de destinos turísticos e a teoria de stakeholders”. Quanto ao acoplamento bibliográfico, identificamos nove clusters teóricos, sendo o cluster com maior número de trabalhos denominado “Análise da competitividade de destinos turísticos”.

REFERENCIAL TEÓRICO

A seguir, apresentamos um breve referencial teórico sobre os conceitos fundamentais discutidos neste trabalho.

Teoria dos Stakeholders e Competitividade

A teoria dos stakeholders surgiu após a publicação da obra seminal “*stakeholders approach a strategic management*” (Freeman, 1984). Apesar disso, o termo stakeholders foi cunhado pela primeira vez em 1963 em um relatório da Stanford Research Institute. A evolução da teoria de stakeholders ao longo das décadas passadas ocorreu com a incorporação de diversas características, definições, abordagens e modelos, ou seja, trata-se de um conceito fragmentado e com uma gama diversa de correntes teóricas existentes. Por exemplo, entre as classificações de stakeholders há direto ou indireto, genérico, legítimo versus derivado, estratégicos e morais, essenciais, estratégicos ou ambientais (Frooman, 1999 ; Pesqueux et al., 2005; Phillips, 2003) ou definidos baseados em seu poder, legitimidade e urgência (Mitchell et al., 1997).

A literatura acadêmica sobre competitividade organizacional apresenta também diversas definições sobre a temática, entre elas, a capacidade da organização em competir de forma eficaz em um determinado ambiente de negócios (Porter, 1990; Wu & Zhuo, 2017), a capacidade superior da organização em relação aos concorrentes que possibilita aumento da lucratividade, vendas ou participação do mercado (Lall, 2001; Pavlovic & Bjelica, 2018) e como desempenho referente ao lucro gerado pela organização em longo prazo, capacidade de proporcionar remuneração satisfatória aos colaboradores e de gerar retornos financeiros expressivos aos acionistas da organização (Pérez & Torres, 2017).

Os stakeholders são fundamentais para o funcionamento eficaz de uma organização, uma vez que fornecem recursos importantes (clientes, colaboradores e investidores), formatam a estrutura da organização (empresas da cadeia de suprimentos da organização e alianças estratégicas) e formam a arena sócio-política que envolve a organização (comunidades e governos) (Kannan, 2018). A competitividade da organização depende de sua

capacidade para gerar valor e conseqüentemente criar um sentimento de lealdade entre seus clientes, fornecedores, colaboradores e acionistas (Navickas & Rima Kontautiene, 2020). As organizações orientadas para atender os interesses dos seus stakeholders conseguem acesso a novos mercados mais facilmente, pois as empresas imersas nestes mercados as percebem como menos hostis aos valores e às práticas das operações locais, isto possibilita ampliar a competitividade (Fauver & Fuerst, 2006; Navickas & Rima Kontautiene, 2020).

MÉTODO

A abordagem metodológica utilizada neste trabalho foi quantitativa e de natureza descritiva. A pesquisa em si foi realizada por meio de técnicas bibliométricas. O uso destas técnicas possibilita identificar mapas do desenvolvimento de um campo científico e revela a estrutura do campo científico (Zupic & Cater, 2015). Na literatura são encontradas cinco técnicas principais para análise bibliométrica que são a) análise de citação; b) análise de cocitação; c) acoplamento bibliográfico (pareamento); d) análise de coautoria, e e) análise de copalavras (Zupic & Carter, 2015). Neste estudo serão adotadas as técnicas de análise de co-citação e pareamento bibliográfico – consideradas técnicas predominantes na literatura sobre a análise das relações das citações (Marshakova, 1981).

As duas técnicas são baseadas nas conexões entre as ligações e são adotados em estudos científicos para o mapeamento de um domínio, sendo que buscam apresentar os domínios da comunicação científica refletidos na literatura científica e nas conexões das citações dos pesquisadores (Zupic & Carter, 2015), compreende-se literatura científica como manifestação objetiva representando um domínio, como resultado da atividade social de pesquisa, neste cenário. Este estudo irá empregar a técnica de análise de pareamento bibliográfico e co-citação, a figura 1 apresenta ilustra as duas técnicas.

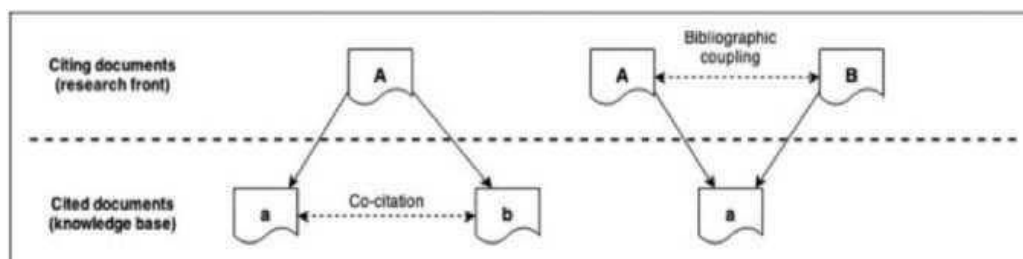


Figura 1 - Co-citação e acoplamento bibliográfico Fonte: (Zupic & Cater, 2015).

Antes de realizarmos o mapeamento de dados por meio de co-citações e de acoplamento bibliográfico, realizamos a análise fatorial exploratória, esta técnica utiliza

procedimentos matemáticos para a simplificação de medidas inter-relacionadas para descobrir padrões em um conjunto de variáveis (Child, 2006). Tentar descobrir o método mais simples de interpretação dos dados observados é conhecido como parcimônia, e esse é essencialmente o objetivo da análise fatorial (Harman, 1976). O software SPSS foi escolhido por ser de fácil manuseio e fornece uma gama de vantagens para pesquisas na área de ciências sociais aplicadas, uma vez que foi concebido especialmente para satisfazer aos requisitos da análise estatística aplicada às Ciências Sociais (Vetter, 1981). A análise fatorial exploratória (AFE) é empregada quando se deseja descobrir a quantidade de fatores que influenciam as variáveis e analisar quais variáveis se relacionam (DeCoster, 1998). Uma hipótese básica da AFE é que existem m fatores latentes comuns a serem descobertos no conjunto de dados, e o objetivo é encontrar o menor número de fatores comuns que responderão pelas correlações (McDonald, 1985).

Diversos softwares são capazes de analisar citações, realizar o acoplamento bibliográfico e a análise de co-palavras, dentre das inúmeras ferramentas cabe destacar o software VOSviewer, pois suas saídas gráficas são em alta resolução e seu acesso é livre (Van Eck & Waltman, 2018). O desenho do estudo bibliométrico será apresentado na figura 2, a base de dados selecionada para a busca de publicações foi a Scopus (Elsevier), esta base foi escolhida, pois concentra mais estudos sobre a temática do que a base de dados Web of Science, antes de selecionar a base de Scopus, foi realizada uma pesquisa em ambas as bases com o emprego das *strings/queries* de busca no campo tópico (título, resumo e palavras-chave) *stakeholder* and competitiveness* até o ano de 2019, foram encontrados 1.615 documentos na base de dados Scopus e 1.286 na base de dados Web of Science (WoS). Cabe mencionar que a pesquisa utilizou o termo *stakeholder** para encontrar artigos que utilizaram o termo no plural, ou seja, *stakeholders*.

Os 1.286 resultados provenientes da base de dados Web of Science (WoS) foram refinados através da aplicação de filtros, o primeiro critério utilizado como filtro foi a escolha de áreas do conhecimento, apenas estudos publicados nas categorias, *business, management, economics, hospitality, tourism, leisure and sports* foram selecionados, resultando em 603 documentos, outro filtro aplicado foi por tipo de documento, foram selecionados apenas documentos classificados como artigos ou revisões, restando 366 documentos. Com relação aos 1.615 documentos resultantes da busca realizada base de dados Scopus, foram selecionados apenas estudos publicados em duas áreas do conhecimento, *Business, Management and Accounting e Economics, Econometrics and Finance*, resultando em 736

resultados, outro filtro aplicado considerou apenas estudos classificados como artigos e revisões, os resultados foram reduzidos para 604 documentos. Comparando os resultados destas bases de dados dos 366 documentos provenientes da base Web of Science (WoS), 301 foram encontrados nos resultados da base de dados Scopus, ou seja, sobreposição da base de dados Scopus corresponde a 82%, isto justifica a escolha da base Scopus em detrimento da base de dados Web of Science (WoS). Com relação a sobreposição entre as bases quanto maior a sobreposição maior à similaridade de estudos, ou seja, maior similaridade nas bases menor a importância em analisar as duas bases de dados simultaneamente (Gluck, 1990).

Consideramos o período entre 1984 e 2019 como base amostral. Escolhermos o ano de 1984 como ponto de partida devido ao estudo seminal de Freeman ter sido publicado neste ano (1984). Já o ano de 2019 foi o último ano findado no momento da coleta dos dados (2020). Apesar do estudo analisar publicações no período entre 1984 a 2019, os primeiros estudos sobre as temáticas publicados na base de dados Scopus ocorreram em 1993, neste ano foram publicados 04 estudos, Kochan e Dyer (1993), Norcia, Kotton e Dodge (1993) entre os anos de 1993 e 2012 os resultados de estudos publicados não ultrapassaram 20 documentos por ano, o crescimento exponencial dos estudos sobre stakeholders e competitividade iniciou no ano de 2014, sendo que no período de 2014 a 2019 foram publicados entre 38 e 75 documentos por ano. A evolução anual das publicações dos estudos na base de dados Scopus é apresentada na figura 2.

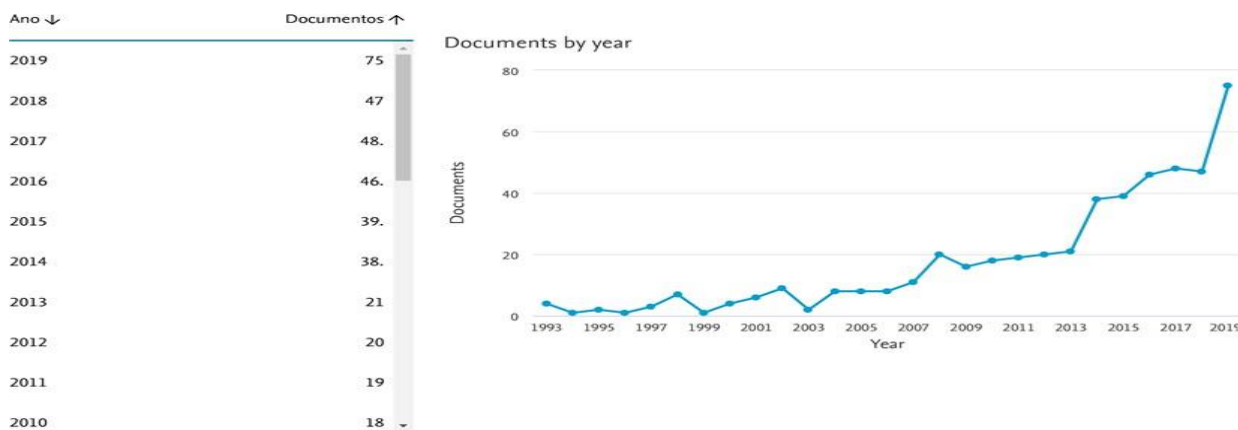


Figura 2 – Evolução dos estudos sobre stakeholders e competitividade
Fonte: Scopus

Após a escolha da base Scopus, foi realizada a leitura dos *abstracts* dos 604 documentos, nesta etapa foram desconsiderados 122 documentos, uma vez, que não

abordavam as temáticas investigadas no presente estudo, sendo que os constructos stakeholders e competitividade não foram o foco destes estudos, após a exclusão destes estudos a amostra final foi reduzida para 482 documentos, o desenho da pesquisa é apresentado na figura 3.

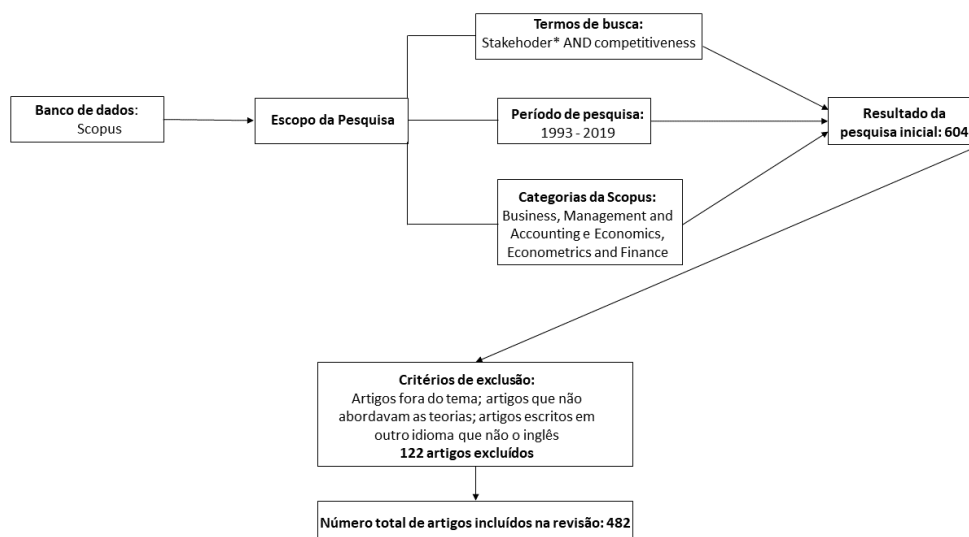


Figura 3- Desenho da Pesquisa

Fonte: Base de dados Scopus

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção serão apresentados os resultados da pesquisa bibliométrica. Duas técnicas foram selecionadas para analisar a evolução e tendências dos estudos sobre stakeholders e competitividade, análise de co-citação visando identificar os estudos mais influentes na literatura sobre os temas e acoplamento bibliográfico que visa identificar as áreas das pesquisas sobre stakeholders e competitividade e apresenta as tendências atuais.

Análise de Cocitação

Primeiramente foi realizada análise fatorial exploratória (AFE) com o suporte do software SPSS²² para identificar os componentes com carga fatorial adequada da matriz de co-citação, a matriz de co-citação foi elaborada no software Bibexcel e importada para o SPSS²² para realizar a AFE. Foram selecionados para compor a matriz de co-citação 100 estudos dos 482 que foram levantados na base de dados Scopus, o critério de seleção foi a quantidade de co-citações dos estudos (mínimo de 20 cocitações). Ao realizar a AFE e após a limpeza dos fatores que apresentaram carga cruzada e com baixa comunalidade foi extraído o teste de

KMO e Bartlett para constatar se a amostra era adequada, o resultado de 0,920 confirma que a amostra é excelente (Pallant, 2007).

Em relação aos fatores excluídos por apresentarem carga cruzada foi adotada a técnica de Hair et al., (2005) que orienta excluir fatores que apresentem carga acima de 0,5 em um fator e simultaneamente apresentar carga de 0,4 em outro fator. Três fatores apresentaram comunalidade abaixo de 0,5 e foram excluídos da análise, a exclusão levou em consideração a orientação de Hair et al., (2005) que orienta excluir fatores que apresentem comunalidade abaixo de 0,5.

Teste de KMO e Bartlett		
Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem		.920
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	4821,301
	df	1326
	Sig.	0,000

Figura 4 – Teste KMO e Barlett
 Fonte: SPSS ²²

Tabela 1 - Matriz de Componente Rotativa

Matriz de Componente Rotativa					
Fatores	1	2	3	4	5
Dwyer, Livaic e Mellor (2003)	.915				
Gooroochurn e Sugiyarto (2005)	.892				
Dwyer, Forsyth e Rao (2000)	.885				
Croes (2011)	.880				
Cracolici e Nijkamp (2009)	.867				
Faulkner, Oppermann e Fredline (1999)	.859				
Hassan (2000)	.855				
Hudson, Ritchie e Timur (2004)	.854				
Buhalis (2000)	.826				
Crouch (2011)	.819				
Crouch e Ritchie (1999)	.818				
Ritchie e Crouch (2000)	.817				
Delmas (2001)		.929			
Hart e Ahuja (1996)		.924			
Karagozoglu e Lindell (2000)		.924			
Link e Naveh (2006)		.924			
Chiou, Chan., Lettice e Chung (2011)		.912			
Levy (1995)		.910			
Jackson et al., (2011)		.895			
Judge e Douglas (1998)		.879			

Henriques e Sadorsky (1999)			,835		
Buysse e Verbeke (2003)			,835		
Russo e Fouts (1997)			,812		
Berman, Wicks, Kotha e Jones (1999)			,792		
Brandão, Fernandez e Junquera (2002)			,747		
Hart (1995)			,622		
Flagestad e Hope (2001)				,749	
Bornhorst, Ritchie, Sheehan (2010)				,744	
Beritelli, Bieger e Laesser (2007)				,737	
Wang e Xiang (2007)				,735	
Jones (1995)					,849
Servaes e Tamayo (2013)					,827
Donaldson e Preston (1995)					,768
Variância Explicada por Fator	36,93%	18,44 %	7,21%	6,15%	4,40%
Variância Total Explicada	73,13%				
Método de Extração: Análise de Componente Principal. Método de Rotação: Varimax com Normalização de Kaiser.					

Fonte: Autores

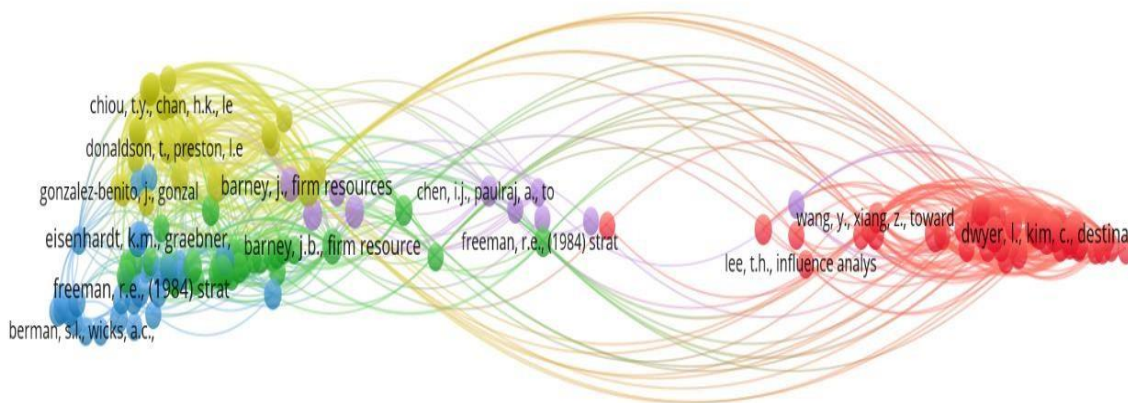


Figura 5 - Mapa de Co-citação

Fonte: VOSviewer

O mapeamento da rede de cocitações foi realizada com o apoio do software VOSviewer, sendo encontradas 25.286 referências citadas provenientes dos 482 estudos selecionados como amostra do estudo. Para possibilitar a visualização da rede, foi necessário selecionar apenas estudos que tiveram referências citadas 3 vezes, reduzindo assim o mapeamento para os 143 estudos mais citados. Os resultados formaram cinco clusters, o cluster mais importante segundo manual do VOSviewer é representado pela coloração vermelha, este cluster é composto por 46 estudos, sendo denominado **competitividade de destinos**

turísticos e seus stakeholders. Por exemplo, alguns dos artigos tiveram como proposta modelos de competitividade de destinos, atributos locais de competitividade de destinos e o papel dos stakeholders na competitividade de destinos turísticos.

O estudo mais influente neste cluster é o de Dwyer e Kim (2003), este estudo possui 18 co-citações e a força do link de estudo é de 131, o estudo possui links com outros 44 estudos do mapa de co-citação, o modelo de competitividade de destinos turísticos proposto neste estudo é um dos modelos mais utilizados na literatura sobre competitividade de destinos turísticos. O modelo elaborado por Dwyer e Kim (2003) apresenta quatro determinantes principais para competitividade que são recursos, gestão do destino turístico, condições situacionais e demanda. Apesar da influência deste modelo existe outro estudo presente neste cluster que entende que a competitividade de destinos é formada por outros atributos, este estudo foi escrito por Ritchie e Crouch (2000), que afirmam que a competitividade do destino é impactada por elementos de dois níveis ambientais o macro e o microambiente. No macroambiente, há relação com aspectos ligados a economia, tecnologia, sociedade etc., definindo o turismo como um sistema aberto, sujeito a diversas influências externas. Já no microambiente competitivo, formam-se elementos individuais, como fornecedores, facilitadores, consumidores e concorrentes.

Ainda sobre o cluster vermelho, os estudos concentram pesquisas sobre atributos que influenciam a competitividade de destinos turísticos, focando muitas vezes em vantagens comparativas, vantagens competitivas e papéis dos stakeholders na competitividade. Importante frisar que os modelos citados de Dwyer e Kim (2003) e Ritchie e Crouch (2000) sobre competitividade de destinos turísticos irradiam como referências para muitos estudos concernentes a este cluster.

O segundo cluster mais importante formado no mapa de co-citação é o verde, este cluster é composto por 32 estudos, ele reúne artigos seminais sobre a teoria dos stakeholders, como Freeman (1984) e Donaldson e Preston (1995), além de concentrar estudos sobre a vertente instrumental da teoria dos stakeholders como o trabalho de Jones (1995), dessa forma denominamos este cluster de **Teoria de Stakeholders e seus desdobramentos**. Donaldson e Preston (1995) reconheceram três dimensões da Teoria dos Stakeholders: descritiva, instrumental e normativa. Na descritiva, descrevem-se e, às vezes, se explicam características e comportamentos organizacionais específicos, do que são exemplos: a) a natureza da organização; b) como os gestores pensam a gestão, c) como os membros de um conselho pensam os interesses dos grupos constituintes, d) como organizações são realmente gerenciadas. Na dimensão normativa, interpreta-

se a função da organização, incluindo a identificação de diretrizes morais. A dimensão instrumental inclui o conhecimento de pensamentos e comportamentos em função dos fins que eles viabilizam alcançar (Ribeiro, Kevin, Costa & Urda, 2020).

O terceiro cluster do mapa de co-citação é o cluster azul, este cluster é formado por 21 estudos e é denominado **Abordagem ética dos stakeholders**. As pesquisas incluídas neste cluster concentram estudos sobre teoria dos stakeholders dentro da perspectiva da ética, sobretudo estudos que abordam a responsabilidade social corporativa e a responsabilidade ambiental. Apesar disso, o software aglutinou dois estudos importantes que permeiam outras áreas de estudos sobre estratégia. Um destes estudos trata-se da obra seminal sobre visão baseada em recursos de Barney (1991) e Eisenhardt & Martin (2000) sobre capacidades dinâmicas. Percebe-se que diversos estudos deste cluster possuem links com estudos do cluster verde, pois utilizam os estudos seminais sobre stakeholders presentes no cluster verde como base para abordar questões relacionadas a responsabilidade social corporativa e responsabilidade ambiental.

O estudo que apresenta maior força do link no cluster azul é o de Brio, Fernandez e Junquera (2003), os autores analisaram as opiniões dos gestores de empresas espanholas sobre os instrumentos de política ambiental promovidos pelas Administrações Públicas, a fim de forçar as empresas a cuidar do ambiente natural, este estudo possui força no link de 30 e foi co-citado 3 vezes e possui links com estudos de dois outros clusters. Por outro lado o estudo de Henriques e Sardosky (1999) que também compõe este cluster não investigou apenas o papel do stakeholder governamental (administração pública) para a promoção de práticas organizacionais sustentáveis, mas ampliou a investigação incluindo na análise quatro grupos críticos enfatizados na literatura ambiental: (1) stakeholders reguladores (governos e agências de fiscalização e coleta de dados), (2) stakeholders organizacionais (clientes, fornecedores, colaboradores e acionistas), (3) stakeholders da comunidade (grupos comunitários, organizações ambientais) e (4) stakeholders da mídia (emissoras de televisão, jornais impressos e páginas específicas sobre a temática disponíveis na internet).

O quarto cluster é representado pela cor dourado, este cluster é formado por 20 estudos, tendo como denominação **Stakeholders e suas relações institucionais e competitivas**. Estão presentes estudos que abordam a questão institucional e o respectivo impacto na competitividade das organizações (Dimaggio & Powell, 1983; Delmas & Toffel, 2004).

O estudo mais importante deste cluster levando em consideração a força do link é de

Sharma e Vredenburg (1998) este artigo apresenta os resultados de um estudo realizado em duas fases em um único contexto da indústria. Verificou-se que estratégias de responsabilidade pró-ativa às incertezas inerentes à interface entre os negócios e as questões ecológicas estavam associadas ao surgimento de capacidades organizacionais únicas. Esses recursos, por sua vez, foram vistos como tendo implicações para a competitividade da empresa. O estudo em questão possui força do link de 88, foi co-citado 9 vezes por outros estudos e possui 50 links com estudos que compõe o mapa de co-citação, a importância do estudo é visível, uma vez que mais de um terço dos estudos possuem conexões com este estudo. Cabe mencionar que o estudo de Sharma e Vredenburg (1998) está alicerçado no estudo seminal de Barney (1991), uma vez as capacidades organizacionais únicas citadas no estudo estão relacionadas com recursos internos da organização.

Por fim, o quinto cluster é composto por 9 estudos e é representado pela cor roxa, este cluster reúne estudos de diversas temáticas, como por exemplo, capacidades dinâmicas (Teece, Pisano & Shuen, 1997), competências essenciais (Prahalad & Hamel, 1990), visão baseada em recursos (Wernerfelt, 1984) e abordagem de clusters (Porter, 1998), dessa forma denominamos este cluster de **Recursos, capacidades e competências essenciais**. Neste cluster duas vertentes teóricas sobre competitividade são mencionadas, por exemplo, a visão baseada em recursos e seus desdobramentos que enfatizam os recursos internos para a competitividade das organizações (Teece, Pisano & Shuen, 1997) e a vertente de aglomeração proposta pela teoria de clusters, a abordagem de clusters entende que a competitividade é adquirida através da cooperação, compartilhamento de recursos e outros benefícios gerados pela formação de clusters.

O estudo mais importante deste cluster com base na força do link de 40 é de Wernerfelt (1984), o estudo foi co-citado 8 vezes por outros estudos e apresenta links com 32 estudos. Este estudo foi realizado com base na obra de Penrose (1959) que abordou a importância dos recursos internos da organização para a obtenção de vantagem competitiva das organizações. O estudo de Wernerfelt foi importante para a formulação dos principais conceitos da visão baseada em recursos que em 1991 foi incorporada por Barney.

Análise de Acoplamento Bibliográfico

Primeiramente foi realizada análise fatorial exploratória (AFE) com o suporte do software SPSS²² para identificar os componentes com carga fatorial adequada da matriz de pareamento, a matriz foi elaborada no software Bibexcel e importada para o SPSS²². Foram

selecionados para compor a matriz 120 estudos dos 482 que foram levantados na base de dados Scopus, o critério de seleção foi a quantidade de co-citações dos estudos. Ao realizar a AFE e após a limpeza dos fatores que apresentaram carga cruzada e com baixa comunalidade. Com relação aos fatores excluídos por apresentarem carga cruzada foi adotada a técnica de Hair et al., 2005 que orienta excluir fatores que apresentarem carga acima de 0,5 em um fator e simultaneamente apresentar carga de 0,4 em outro fator. Dois fatores apresentaram comunalidade abaixo de 0,5 e foram excluídos da análise, a exclusão levou em consideração a orientação de Hair et al., 2005 que orienta excluir fatores que apresentarem comunalidade abaixo de 0,5. Por fim foi extraído o teste de KMO e Bartlett para constatar se a amostra era adequada, o resultado de ,736 confirma que a amostra é satisfatória (Pallant, 2007).

Te ste de KMO e Bartlett		
Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		,736
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox.	4465,436
	df	1035
	Sig.	0,000

Figura 6 – Teste KMO e Barlett
 Fonte: SPSS ²²

Tabela 2- Matriz de Componente Rotativa – Mapa de Pareamento Bibliográfico

Matriz de componente rotativa ^a									
Fator	1	2	3	4	5	6	7	8	9
De Carlo (2015)	,927								
Zins (2014)	,921								
Hallmann, Mueller e Peters (2015)	,904								
Chin, Haddock-Fraser e Hampton, (2017)	,892								
Zehrer e Hallmann (2015)	,874								
Lustický e Bína (2014)	,871								
Junio, Kim e Lee (2017)	,866								
Peters, Kallmuenzer e Buhalis (2019)		,952							
Gupta e Singh (2019)		,883							
Kovacevic, Kovacevic, Stankov, Dragicevic e Miletic (2018)		,877							
Ramukumba (2019)		,877							
Coban e Yildiz (2019)		,856							
Balasingam e Bojei (2019)		,851							
Prašnikar, Memaj, Redek e Voje (2013)			,945						
Cooper, Lim e Bottomley (2007)			,945						
Helm e Jones (2010)			,918						
Khatri e Srivastava (2016)			,897						

O mapa de acoplamento bibliográfico foi realizado considerando apenas estudos que possuem no mínimo 30 citações, isto foi necessário para possibilitar a visualização gráfica do mapa, dos 492 estudos da amostra apenas 68 foram considerados no pareamento bibliográfico. Foram formados 09 clusters, cabe lembrar que o pareamento bibliográfico possibilita identificar as fronteiras das temáticas estudadas e as tendências de estudos.

O cluster mais importante segundo manual do software VOSviewer é representado pela coloração vermelha, para determinar a importância do cluster o software leva em consideração a quantidade de estudos que compõe o cluster e a força do link dos estudos do cluster e para analisar qual o estudo mais influente no cluster são analisadas três métricas, força do link, quantidade de co-citações e links com outros estudos. O cluster vermelho é composto por 16 estudos, sendo denominado **Competitividade de destinos**. Os estudos deste cluster abordaram os atributos determinantes da competitividade de destinos, modelos de competitividade de destinos, vantagens comparativas e competitivas e sustentabilidade de destinos turísticos.

O estudo mais influente deste cluster levando em consideração as três métricas é o estudo de Hassan (2000), este estudo apresenta força do link de 9, foi citado 364 vezes e possui links com outros 8 estudos do mapa de pareamento. O estudo em questão apresenta modelo detalhado de competitividade que se concentra nos fatores de sustentabilidade ambiental associados aos destinos de viagem. De acordo com o estudo a multiplicidade de indústrias envolvidas no planejamento e desenvolvimento de destinos requer o uso de um modelo de competitividade que examine as relações entre todos os stakeholders envolvidos na criação e integração de produtos de valor agregado para sustentar recursos, mantendo a posição de mercado em relação a outros concorrentes.

O segundo cluster é representado pela cor verde e é formado por nove estudos, sendo denominado **Gestão de stakeholders, engajamento e governança corporativa**. Os estudos deste cluster se concentram em abordar questões relacionadas a gestão de stakeholders, dentro desta temática os estudos presentes no cluster abordam a questão dos stakeholders e governança corporativa, engajamento de stakeholders e responsabilidade social corporativa. O estudo mais importante do cluster foi escrito por Harrison, Bosse e Phillips (2010), este estudo apresenta força do link de 75, foi citado 356 vezes por outros estudos e possui links com 28 estudos, a importância deste estudo é reforçada por extrapolar as barreiras do cluster e possuir links com estudos de 5 outros clusters do mapa de pareamento bibliográfico, o estudo afirma que as organizações que priorizam os interesses dos stakeholders alocam mais recursos para

satisfazer as necessidades e demandas de seus stakeholders legítimos do que seria necessário para simplesmente manter sua participação voluntária nas atividades produtivas da empresa, os autores afirmam que este tipo de comportamento libera um potencial adicional de criação de valor, bem como as condições que facilitam ou interrompem o processo de criação de valor.

O terceiro cluster é representado pela cor azul escuro, 8 estudos formam este cluster, sendo denominado **Competitividade em Gestão e Negócios**. Os estudos realizados presentes neste cluster investigaram a temática competitividade, os estudos não estão concentrados em um único contexto. O principal estudo do cluster foi escrito por Sharma e Vredenburg (1998), este estudo possui força do link de 55, foi citado 1.307 vezes e possui links com 22 estudos. O estudo como já abordado anteriormente constatou que estratégias de responsabilidade pró-ativa às incertezas inerentes à interface entre os negócios e as questões ecológicas estavam associadas ao surgimento de capacidades organizacionais únicas. Esses recursos, por sua vez, foram vistos como tendo implicações para a competitividade da empresa.

O quarto cluster é representado pela cor dourado e é formado por 8 estudos, sendo denominado **Teoria de stakeholders no setor do turismo**. Os estudos que compõem este cluster investigaram diversos estudos na área do turismo, apesar de citar a teoria de stakeholders ela foi utilizada de forma secundária, por exemplo, política governamental e desempenho das organizações, desenvolvimento de turismo sustentável e comunicação tecnológica no turismo. O principal estudo deste cluster é Buhalis (2000), este estudo apresenta força do link de 26, 1.183 citações e possui links com 13 outros estudos, o autor explica o conceito de destino e tenta sintetizar vários modelos para marketing estratégico e gerenciamento de destinos. Ele fornece uma visão geral de várias técnicas amplamente usadas e ilustra exemplos de todo o mundo. O documento também explica que o marketing de destinos deve equilibrar os objetivos estratégicos de todos os stakeholders, bem como a sustentabilidade dos recursos locais.

O quinto cluster é formado por 7 estudos e é representado pela cor roxa, sendo denominado **relação entre os stakeholders e sustentabilidade**. A teoria de stakeholders é utilizada por estes estudos apenas como pano de fundo. O estudo mais importante deste cluster é de Bottcher e Muller (2015), o objetivo deste estudo foi investigar os determinantes das medidas usadas pelos fornecedores automotivos alemães para reduzir as emissões de carbono e seu impacto no desempenho das organizações. A força do link deste estudo é de 60, foi citado 51 vezes e possui 24 links com outros estudos.

O sexto cluster é representado pela cor azul claro, 6 estudos compõem este cluster, sendo denominado **aprendizagem organizacional e criação de valor na competitividade de organizações**, contudo um estudo deste cluster não se relaciona com os demais, trata-se do estudo de Stoney e Winstanley (2001) que focou mais a discussão sobre conceitos de stakeholders. O estudo mais importante deste cluster foi escrito por Gibb (1997), autor afirmou que considerando as necessidades de aprendizagem reduzirão os custos de transação da pequena empresa que opera seu ambiente de stakeholders. Após a definição do conceito de aprendizagem, faz a distinção entre a aprendizagem contextual (via experiência) e o conhecimento tácito (subjetivo) associado que é adquirido.

O sétimo cluster é formado por 5 estudos e é representado pela cor laranja, sendo denominado **sustentabilidade das cadeias de suprimentos**. O estudo mais influente deste cluster foi escrito por Yakovleva, Sarkis e Sloan (2012), os autores afirmaram em seus estudos que medir e melhorar o desempenho sustentável das cadeias de suprimentos é um desafio, neste sentido eles analisaram uma das cadeias de suprimentos mais críticas do mundo, a cadeia de fornecimento de alimentos, introduziram e aplicaram um procedimento multi-estágio para ajudar a avaliar analiticamente o desempenho de sustentabilidade das cadeias de suprimentos. A força do link deste estudo é de 6, foi citado 112 vezes e possui links com 6 outros estudos.

O próximo cluster é representado pela cor marrom, formam este cluster 5 estudos, denominada relação **entre responsabilidade social corporativa e desempenho das organizações através da perspectiva de stakeholders**. O principal estudo deste cluster é o de Blanchi e Noci (1998), o estudo possui força do link de 9, foi citado 90 vezes e possui 9 links com outros estudos, o estudo buscou projetar um modelo conceitual para descrever o "papel direto" dos stakeholders, ou seja, forneça recursos às pequenas e médias empresas (PME), bem como seu "papel indireto", ou seja, incentive as PME a desenvolver relacionamentos cooperativos e a criar as condições necessárias pela colaboração na melhoria de seu desempenho ambiental e verifique o papel real dos stakeholders empiricamente no apoio ao desenvolvimento ambiental das PME's.

O último cluster do mapa de pareamento bibliográfico é representado pela cor rosa, o cluster é formado por 4 estudos, sendo denominado **ferramentas de competitividade**. Os estudos deste cluster se dividem na investigação de duas temáticas, dois estudos do cluster analisaram ferramentas de competitividade de portos marítimos, outros dois turismo de forma geral sob a ótica dos stakeholders (Yeo & Dinwoodie, 2011; Cruz, Ferreira & Azevedo, 2013). O principal estudo presente neste cluster foi escrito por Cruz, Ferreira e Azevedo

(2013), este estudo analisou empiricamente os principais fatores da competitividade do porto marítimo na perspectiva dos stakeholders dos portos marítimos ibéricos, aplicando o modelo de Processo de Hierarquia Analítica (AHP).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise bibliométrica realizada neste estudo possibilitou identificar através do mapa de co-citação a estrutura intelectual que norteia a relação entre stakeholders e competitividade. Esta técnica resultou na identificação de cinco clusters, o cluster mais importante da análise teve como viés principal investigar a competitividade de destinos turísticos e os principais stakeholders. Os outros clusters formados pela análise de co-citação concentraram respectivamente estudos sobre Teoria de Stakeholders e seus desdobramentos (principalmente artigos seminais); Abordagem ética dos stakeholders; Stakeholders e suas relações institucionais e competitivas; Recursos, capacidades e competências essenciais.

Através da técnica de pareamento, o presente estudo identificou a evolução e os desdobramentos da Teoria dos Stakeholders em relação à competitividade, sendo identificadas nove correntes teóricas principais: a) Competitividade de destinos; b) Gestão de stakeholders, engajamento e governança corporativa; c) Competitividade em Gestão e Negócios; d) Teoria de stakeholders no setor do turismo; e) relação entre os stakeholders e sustentabilidade; f) aprendizagem organizacional e criação de valor na competitividade de organizações; g) sustentabilidade das cadeias de suprimentos; h) relação entre responsabilidade social corporativa e desempenho das organizações através da perspectiva de stakeholders; i) ferramentas de competitividade.

A principal contribuição deste estudo reside no mapeamento e na clusterização das correntes teóricas de Stakeholders e Competitividade e de seus desdobramentos no avanço do tempo. Mapeamos e traçamos breves comentários acerca das correntes teóricas consolidadas (por meio da análise de cocitação) e das fronteiras teóricas existentes (por meio do acoplamento bibliográfico). Dessa forma, este estudo serve como um importante ponto de partida para que novos pesquisadores se alicercem em suas pesquisas sobre stakeholders e competitividade. De forma similar, gestores públicos e de empresas privadas podem também aproveitar deste estoque de conhecimento para entenderem melhor o contexto de stakeholders e de competitividade nas esferas de pesquisas mencionadas.

O estudo apresenta algumas limitações, a primeira refere-se a escolha da base de dados

Scopus, apesar de alto índice de sobreposição em relação a base de dados Web of Science, certamente uma gama de artigos não foi incluída nesta pesquisa por não consideramos a WoS e outros bancos de dados. Em qualquer caso, também é provável que muitos desses artigos sejam menos lidos e citados e, portanto, o impacto dos estudos no avanço dos esforços de pesquisa tende a ser menos saliente. Outra limitação desta pesquisa reside nas escolhas das palavras-chaves. Optamos por *stakeholder* and competitiveness*, porém há termos semelhantes de competitividade como concorrência e rivalidade. Em todo caso, decidimos priorizar os termos principais de suas correntes teóricas.

Sugerimos como agenda futura de pesquisa trabalhos empíricos que considerem em seus modelos de competitividade os diferentes stakeholders que o cercam, uma vez que há ainda escassez de trabalhos quantitativos neste sentido. Sugerimos também que novos trabalhos considerem o impacto das tecnologias na competitividade e na interação entre os diferentes stakeholders, podendo assim haver cocriação de valor. Por fim, novos trabalhos teóricos podem tratar com maior profundidade as correntes teóricas apresentadas aqui, revisando e sistematizando as nuances deste conhecimento.

REFERÊNCIAS

Andriof, J., Waddock, S., Husted, B., & Rahman, SS (2017). *Revelação do pensamento dos stakeholders: teoria, responsabilidade e engajamento*. Routledge.

Barney, J. (1991). Firm resources and sustained competitive advantage. *Journal of management*, 17(1), 99-120.

Bhawsar, P., & Chattopadhyay, U. (2015). Competitiveness: Review, reflections and directions. *Global Business Review*, 16(4), 665-679.

Bianchi, R., & Noci, G. (1998). "Greening" SMEs' Competitiveness. *Small business economics*, 11(3), 269-281.

Börner, K., Chen, C., & Boyack, K. W. (2003). Visualizing knowledge domains. *Annual review of information science and technology*, 37(1), 179-255.

Child, D. (2006). *The essentials of factor analysis*. A&C Black.

Clarkson, M. E. (1995). A stakeholder framework for analyzing and evaluating corporate social performance. *Academy of management review*, 20(1), 92-117.

Crouch, G. I., & Ritchie, J. B. (2000). The competitive destination: A sustainability perspective. *Tourism management*, 21(1), 1-7.

Delmas, M., & Toffel, M. W. (2004). Stakeholders and environmental management

practices: an institutional framework. *Business strategy and the Environment*, 13(4), 209-222.

DiMaggio, P. J., & Powell, W. W. (1983). The iron cage revisited: Institutional isomorphism and collective rationality in organizational fields. *American sociological review*, 147-160.

Donaldson, T., & Preston, L. E. (1995). The stakeholder theory of the corporation: Concepts, evidence, and implications. *Academy of management Review*, 20(1), 65-91.

Dwyer, L., & Kim, C. (2003). Destination competitiveness: determinants and indicators. *Current issues in tourism*, 6(5), 369-414.

Eisenhardt, K. M., & Martin, J. A. (2000). Dynamic capabilities: what are they?. *Strategic management journal*, 21(10-11), 1105-1121.

Enright, M. J., & Newton, J. (2004). Tourism destination competitiveness: a quantitative approach. *Tourism management*, 25(6), 777-788.

Fassin, Y. (2009). The stakeholder model refined. *Journal of business ethics*, 84(1), 113-135.

Fauver, L., & Fuerst, M. E. (2006). Does good corporate governance include employee representation? Evidence from German corporate boards. *Journal of financial economics*, 82(3), 673-710.

Freeman, R. E. (1984). *Strategic management: A stakeholder approach*. Cambridge university press.

Frooman, J. (1999). Stakeholder influence strategies. *Academy of management review*, 24(2), 191-205.

Gibb, A. A. (1997). Small firms' training and competitiveness. Building upon the small business as a learning organisation. *International small business journal*, 15(3), 13-29.

Hair, j. F., Anderson, r. E., Tatham, r. B., & Black, r. (2005). WC Análise multivariada de dados. *Tradução de AS Sant'anna e A. Cloves Neto*, 5.

Hallmann, K., Müller, S., Feiler, S., Breuer, C., & Roth, R. (2012). Suppliers' perception of destination competitiveness in a winter sport resort. *Tourism Review*, 67(2), 13-21.

Harman, H. H. (1976). *Modern factor analysis*. University of Chicago press.

Harrison, J. S., Bosse, D. A., & Phillips, R. A. (2010). Managing for stakeholders, stakeholder utility functions, and competitive advantage. *Strategic management journal*, 31(1), 58-74.

Harrison, JS, Felps, W. & Jones, TM (2019). A teoria instrumental das partes interessadas torna agradável a construção de relacionamentos com base ética nos gerentes, com foco na linha de fundo. *Academy of Management Review*, 44 (3), 698-700.

Henriques, I., & Sadorsky, P. (1999). The relationship between environmental commitment and managerial perceptions of stakeholder importance. *Academy of Management Journal*, 42(1), 87-99.

Jones, TM & Wicks, AC (1999). Carta à AMR sobre "teoria convergente das partes interessadas". *Academy of Management Review*, 24 (4), 621-623.

Jones, TM, Harrison, JS, & Felps, W. (2018). Como a aplicação da teoria instrumental das partes interessadas pode fornecer vantagem competitiva sustentável. *Academy of Management Review*, 43 (3), 371-391.

Kannan, D. (2018). Role of multiple stakeholders and the critical success factor theory for the sustainable supplier selection process. *International Journal of Production Economics*, 195, 391-418.

Kochan, T. A., & Dyer, L. (1993). Managing transformational change: the role of human resource professionals. *International Journal of Human Resource Management*, 4(3), 569-590.

Lall, S. (2001). Competitiveness indices and developing countries: an economic evaluation of the global competitiveness report. *World development*, 29(9), 1501-1525.

Marshakova, I. V. (1981). Citation networks in information science. *Scientometrics*, 3(1), 13-25.

Miles, S. (2017). Classificação da teoria das partes interessadas: uma avaliação teórica e empírica das definições. *Journal of Business Ethics*, 142 (3), 437-459.

Mitchell, R.K.; Agle, B.R.; Wood, D.J. (1997). Toward a theory of stakeholder identification and salience: defining the principle of who and what really counts. *Academy of Management Review*, 22(4), 853-886.

Noland, J., & Phillips, R. (2010). Stakeholder engagement, discourse ethics and strategic management. *International Journal of Management Reviews*, 12(1), 39-49.

Norcia, V. D., Cotton, B., & Dodge, J. (1993). Environmental performance and competitive advantage in Canada's paper industry. *Business Strategy and the Environment*, 2(4), 1-9.

Normann, H. E., & Hanson, J. (2018). The role of domestic markets in international technological innovation systems. *Industry and Innovation*, 25(5), 482-504.

Pavlovic, D., Obradovic, T., & Bjelica, D. (2018). Does competitiveness have anything to do with people?. *Management: Journal of Sustainable Business and Management Solutions in Emerging Economies*, 23(3), 33-46.

Prahalad, C. K., & Hamel, G. (1997). The core competence of the corporation. In *Strategische Unternehmensplanung/Strategische Unternehmensführung* (pp. 969-987). Physica, Heidelberg.

Porter, M. (1990) The competitive advantage of nations. *Harvard Business Review*, 68(2), 73-93.

Penrose, E. (1995). *The theory of the growth of the firm*. New York: Oxford University Press.

Pesqueux, Y., & Damak-Ayadi, S. (2005). Stakeholder theory in perspective. *Corporate Governance: The international journal of business in society*.

Phillips, R. (2003). Stakeholder legitimacy. *Business ethics quarterly*, 13(1), 25-41.

O’Riordan, L., & Fairbrass, J. (2014). Managing CSR stakeholder engagement: A new conceptual framework. *Journal of Business Ethics*, 125(1), 121-145.

Rasche, A., & Esser, D. E. (2006). From stakeholder management to stakeholder accountability. *Journal of business ethics*, 65(3), 251-267.

Reyes, G. E., & Useche, A. J. (2019). Competitiveness, economic growth and human development in Latin American and Caribbean countries 2006- 2015. *Competitiveness Review: An International Business Journal*.

Ribeiro, T. D. L. S. A., Kevin, K. S., Costa, B. K., & Urdan, A. T. (2020). Percepções de stakeholders sobre o turismo: um estudo no município de São Sebastião, SP. *Turismo: Visão e Ação*, 22, 334-354.

Ritchie, B. (1993). Crafting a destination vision. Putting the concept of resident responsive tourism into practice. *Tourism Management*, 14 (10), 379-389.

Ritchie, J. B., & Crouch, G. I. (1993). *Competitiveness in international tourism: A framework for understanding and analysis*. World Tourism Education and Research Centre, University of Calgary.

Ryan, C. (2002). Equity, management, power sharing and sustainability—issues of the ‘new tourism’. *Tourism management*, 23(1), 17-26.

Sautter, E. T., & Leisen, B. (1999). Managing stakeholders a tourism planning model. *Annals of tourism research*, 26(2), 312-328. Shahroudi, S., & Dery, M. (2011). Assessment of the efficiency of Guilan province’s hotels using two-stage DEA method. *Australian Journal of Basic & Applied Sciences*, 5(9), 1495-1502.

Sharma, S., & Vredenburg, H. (1998). Proactive corporate environmental strategy and the development of competitively valuable organizational capabilities. *Strategic management journal*, 19(8), 729-753.

Sheehan, L. R., & Ritchie, J. B. (2005). Destination stakeholders exploring identity and salience. *Annals of Tourism Research*, 32(3), 711-734.

Stoney, C., & Winstanley, D. (2001). Stakeholding: confusion or utopia? Mapping the conceptual terrain. *Journal of Management studies*, 38(5), 603-626.

Teece, D. J., Pisano, G., & Shuen, A. (1997). Dynamic capabilities and strategic management. *Strategic management journal*, 18(7), 509-533.

Van Eck, NJ, & Waltman, L. (2018). Manual do VOSviewer versão 1.6. 9. *Métricas significativas do CWTS*. Universiteit Leiden .

Vetter, D. M. (1981). Uma breve introdução à análise estatística com SPSS (Statistical Package for the Social Sciences). *Revista Brasileira de Estatística*, (161).

Vlados, C. e Chatzinikolaou, D. (2020). BRICS e reestruturação global: notas para o futuro próximo. *Manag Econ Res J*, 6 (S5), 12934.

Wernerfelt, B. (1984). A resource-based view of the firm. *Strategic management journal*, 5(2), 171-180.

Yakovleva, N., Sarkis, J., & Sloan, T. (2012). Sustainable benchmarking of supply chains: the case of the food industry. *International journal of production research*, 50(5), 1297-1317.

Yeo, G. T., Roe, M., & Dinwoodie, J. (2011). Measuring the competitiveness of container ports: logisticians' perspectives. *European Journal of Marketing*.

Žmuda, M. (2020). National Competitiveness and Sustainability: Friends or Foes. In *The Future of the UN Sustainable Development Goals* (pp. 291-307). Springer, Cham.

Zupic, I., & Čater, T. (2015). Bibliometric methods in management and organization. *Organizational Research Methods*, 18(3), 429-472.

Como Citar:

De Lima, A. A., Ribeiro, T. de L. S., & Costa, B. K. (2022). Análise da evolução conceitual de stakeholders e competitividade em ciências sociais aplicadas e Turismo. *Future Studies Research Journal: Trends and Strategies [FSRJ]*, 14(1), e0599. <https://doi.org/10.24023/FutureJournal/2175-5825/2022.v14i1.599>